



LEVANTAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS PARA SUPORTE AO MONITORAMENTO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM QUISSAMÃ, RIO DE JANEIRO

Leticia Da Silva Jeronymo¹, Pedro Hollanda Carvalho¹, Rodrigo Lemes Martins¹, Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena¹, María Silvina Bevilacqua¹, Aline Gomes Dias Pinto Monteiro¹, Leandro Barbosa Schuvartz Rocha¹, Francisco de Assis Esteves¹

¹ Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: leticia.jeronymo02@gmail.com

Macrófitas aquáticas (MAS) são um grupo artificial de plantas de táxons distintos que apresenta grande importância ecológica para esses ecossistemas devido à sua atuação nos ciclos biogeoquímicos, produção primária, capacidade de modificar a estrutura espacial dos habitats aquáticos. Em planícies arenosas costeiras, as MAS ocorrem em cursos d'água, canais artificiais, lagoas e em algumas áreas alagáveis temporárias, constituindo importantes componentes da paisagem. Neste contexto geográfico, impactos antrópicos decorrentes da agropecuária e urbanização, e o reduzido conhecimento sobre o papel das MAS na manutenção e resiliência desses ecossistemas reforçam a necessidade de estudos ecológicos sobre sua relevância. Este trabalho tem como objetivo o levantamento das espécies de MAS em três unidades de conservação (UCs) no município de Quissamã, Rio de Janeiro: Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa da Ribeira, um ambiente lagunar natural, com perda de espelho d'água, pesca artesanal, poluição e presença de espécies invasoras; Parque Natural Municipal dos Terraços Marinhos, um ambiente de restinga preservado, com corpos d'água intermitentes e maior suscetibilidade às mudanças climáticas; e APA do Canal Campos-Macaé, um ambiente artificial que conecta diferentes corpos hídricos, alterando suas dinâmicas ecológicas. Esta APA inclui o Córrego Mandiquera, um riacho natural em região de baixada ocupada pela agropecuária, mas com uma pequena área de Mata Atlântica preservada. As coletas vêm sendo realizadas desde julho de 2024. A identificação das espécies baseia-se em guias de campo e em consulta aos sítios eletrônicos Flora do Brasil, REFLORA e SpeciesLink. Foram realizadas cinco coletas, com o registro de 29 espécies, das quais 20 foram identificadas a nível de espécie, e 8 a nível de gênero. Foi realizada a similaridade através do índice de Jaccard e o agrupamento das áreas pelo método UPGMA, mostrando maior similaridade entre a Lagoa da Ribeira e o Canal Campos-Macaé, na qual apresentavam 11 espécies em comum.

Palavras-chave: *Macrófitas aquáticas, lagoas costeiras, restinga, biodiversidade, unidade de conservação.*